

Capítulo 6

PERCEPÇÕES DA INSEGURANÇA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Fernanda de Valli Nummer

Adrilayne dos Reis Araújo

Maria Goreti Góes da Rocha

Cibele Cardoso Rocha

Máurea Mendes Leite

Ray (1991) *apud* Bromley e Reaves (1998) observa que o tamanho de muitos campi e a população de estudantes que por eles passaram a transitar diariamente logo superaram a de muitos municípios de pequeno porte.

Ao contrário dos relatórios alarmantes da mídia, os crimes que ocorrem no campus em geral não envolvem violência física; agressões violentas constituem a menor categoria de crimes nos espaços das universidades sendo que o roubo e o furto constituem a maior parte das ocorrências de que o setor de segurança toma conhecimento. Sendo assim, é preciso compreender qual a origem do generalizado sentimento de insegurança experimentado pelos estudantes da instituição.

Uma das dimensões fundamentais dos delitos que ocorrem no campus é que, mesmo os estudantes que não sofrem diretamente a agressão experimentam seus efeitos por terem presenciado diretamente o ocorrido ou por terem tomado

conhecimento dele por meio de colegas ou das reportagens veiculadas na mídia. Considerado sob essa perspectiva, o crime no campus toma a forma de uma condição epidêmica porque, segundo Balandier (1997), a violência pode tomar a forma de uma desordem contagiosa que aprisiona o indivíduo e a coletividade num estado de insegurança que gera e alimenta o medo. De acordo com López (1988), o medo faz parte da natureza humana, mas seus objetos são historicamente determinados, assim como as formas de organização social para combatê-lo. Constitui-se em realidade e representação, cujo fundamento empírico serve de base e de justificação para a constituição de um imaginário que nem sempre apresente um correspondente na realidade.

Considerando-se que um dos maiores medos individuais e coletivos do mundo contemporâneo está relacionado diretamente à possibilidade de sofrer algum tipo de violência, as experiências de ter presenciado episódios dessa natureza ou de ser diariamente sensibilizado com informações dessa natureza consolidam, reproduzem e ajudam a disseminar o medo. No mundo ocidental as pessoas nascem e crescem numa cultura do medo, e o medo do crime sempre foi o ingrediente regular e central de nosso desconforto/conforto pessoal¹⁷. Acrescenta Barry Glassner que a crença em uma ameaça tangível torna possível explicar e justificar o sentimento de angústia das pessoas em relação a sua segurança pessoal e de seu patrimônio. Adorno e Lamin

17 Estes comentários foram colhidos na introdução à edição brasileira ao livro "Cultura do Medo", de Barry Glassner. A introdução foi feita por Paulo Sérgio Pinheiro e tem o título de "Medo em Todo Lugar e em Lugar Nenhum". A referência completa do texto de Glassner encontra-se na bibliografia.

(2006) comentam que muitos brasileiros acreditam que a agressão criminosa é hoje mais frequente e violenta do que no passado, mesmo quando as pesquisas cientificamente controladas mostram exatamente o contrário, e isso se explica pelo fato de que, mesmo quando os próprios indivíduos não foram protagonistas imediatos de fatos dessa natureza, pelo menos ouviram falar com certa intimidade: a vítima foi o vizinho, o parente, uma personalidade pública.

Fatos violentos – acrescentam Adorno e Lamin (2006) – parecem cada dia menos distantes e seu impacto fica por conta do *show* proporcionado pela mídia. Glassner (2003) diz que, ao lado dos medos reais, fruto de experiências de violência efetivamente vividas, há uma profusão de medos infundados que são cuidadosamente trabalhados para aumentar a sensação de pânico cultivada e fomentada por aqueles que estão ansiosos para fornecer ao mercado promissor, que se alimenta das inseguranças, substitutos simbólicos da segurança supostamente perdida.

Para melhor compreender os impactos de todo esse processo na sociedade em geral e por extensão na comunidade acadêmica, é conveniente mencionar, novamente, a pesquisa de vitimização feita em 2009, inserida na PNAD (IBGE, 2010), que buscou avaliar a sensação de segurança, com relação ao domicílio, ao bairro e à cidade onde residiam 162,8 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade. Com base nas informações colhidas, a pesquisa mostra que, à medida que a população se afastava do domicílio, a sensação de segurança se reduzia,

independentemente de ter ou não experimentado uma situação de violência.

Para Câmara Filho (2011), uma vulnerabilidade da segurança nas universidades públicas e privadas é o descuido dos próprios estudantes, que relaciona a maioria das ocorrências dos furtos à falta de atenção, por exemplo, pessoas que deixam seus pertences, como bolsas, celulares, etc. na mesa de lanchonete, bibliotecas e até em suas salas de aula. Antônio Joaquim Bastos da Silva, presidente da Abruem (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais) e reitor da UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), relata que na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) o consumo de bebida alcoólica e o uso de drogas, em festas estudantis ou não, também propiciam atos de violência¹⁸. Para minimizar essas ocorrências, a UESC faz diversas campanhas contra o uso de drogas, além de proibir a venda de bebidas e cigarros no campus.

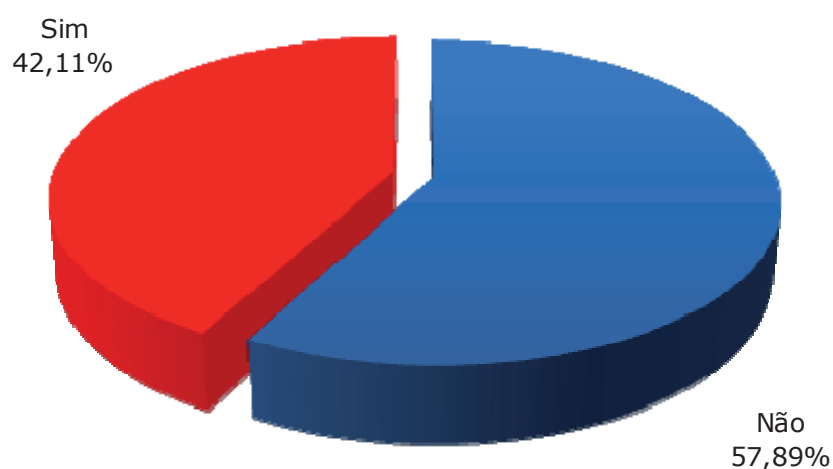
Os dados a seguir mostram que os medos fomentados pela percepção exagerada que os alunos da UFPA têm da criminalidade no campus não estão respaldados na existência efetiva de um número elevado de delitos efetivamente ocorridos dentro da Instituição. Como se poderá depreender dos dados que serão apresentados a seguir, o medo do crime

18 UNIVERSIA. Assassinato na USP e estupro na UFAC apontam deficiência na segurança das universidades brasileiras. 2011. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2011/05/20/410811/assassinato-na-usp-e-estupro-na-ufac-apontam-deficiencia-na-seguranca-das-universidades-brasileiras.html>.

no campus tem muito mais a ver com uma expectativa em relação à criminalidade que vem do lado de fora dos muros da Universidade do que da efetiva ocorrência de criminalidade no interior do campus.

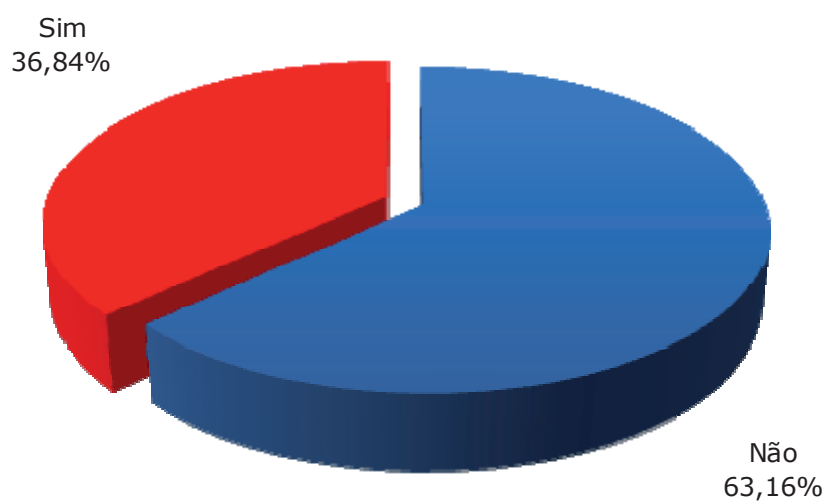
Na maioria dos crimes sofridos dentro do campus pelos discentes, não houve registro do fato no Setor de Segurança da UFPA (57,89%) (Figura 27).

Figura 27: Percentual de Crimes Sofridos no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Comunicação do Fato ao Setor de Segurança da UFPA.



Na maioria dos crimes sofridos pelos discentes, nenhuma arma foi utilizada (63,16%), no entanto 36,34% dos crimes sofridos tiveram o uso de arma (Figura 28).

Figura 28: Percentual de Crimes Sofridos no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Utilização de Arma.



Dentre os crimes praticados com o uso de arma, a maioria foi praticada com o uso de arma de fogo (71,42%) (Tabela 5).

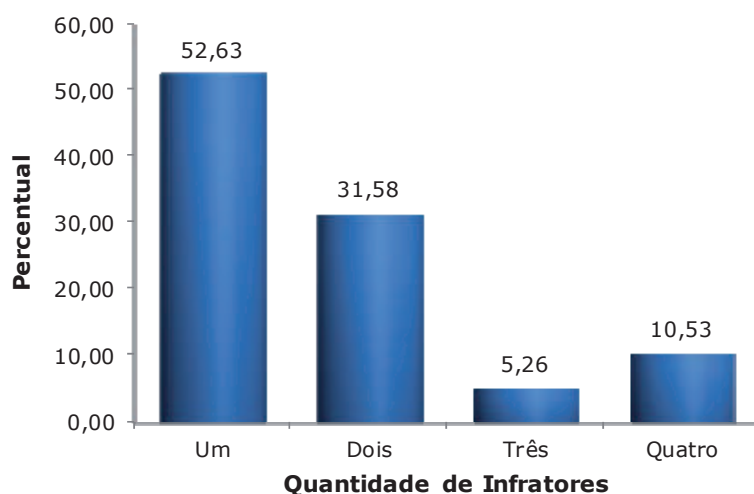
Tabela 5: Percentual de Crimes Sofridos no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Tipo de Arma.

Tipo de Arma	Percentual
Arma de Fogo	71,42
Arma Branca	14,29
Objeto Contundente/Pontiagudo	14,29
Total	100,00

Na maioria das ocorrências, os discentes acreditam que foram vítimas de crimes, por falta de vigilância eletrônica (89,47%), falta de iluminação (78,95%), devido ao horário das aulas e falta de policiamento na UFPA (ambos com 68,42%) e pela falta de controle nos acessos da UFPA (57,89%). Apenas falta de seguranças (57,89%) e festas na UFPA (78,95%) não foram considerados pelos discentes fatores que contribuem para a ocorrência do delito sofrido (Tabela 1, p. 75).

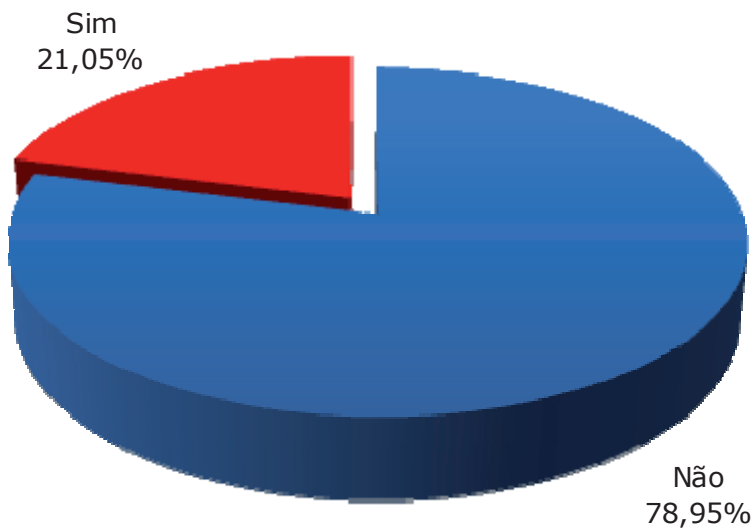
A maioria dos crimes foi praticada por apenas um infrator (52,63%) (Figura 29). E a maior parte dos crimes sofridos ocorreu na sexta-feira (40,00%), seguida daqueles que ocorreram na quinta-feira (33,33%) (Figura 21, p. 86) e durante a noite (42,11%) (Figura 20, p. 86).

Figura 29: Percentual de Crimes Sofridos no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Quantidade de Infratores.



A maioria dos crimes não teve emprego de violência física (78,95%) (Figura 30) e nenhuma arma foi utilizada (63,16%) (Figura 28, p. 124).

Figura 30: Percentual de Crimes Sofridos no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Ocorrência de Violência Física.

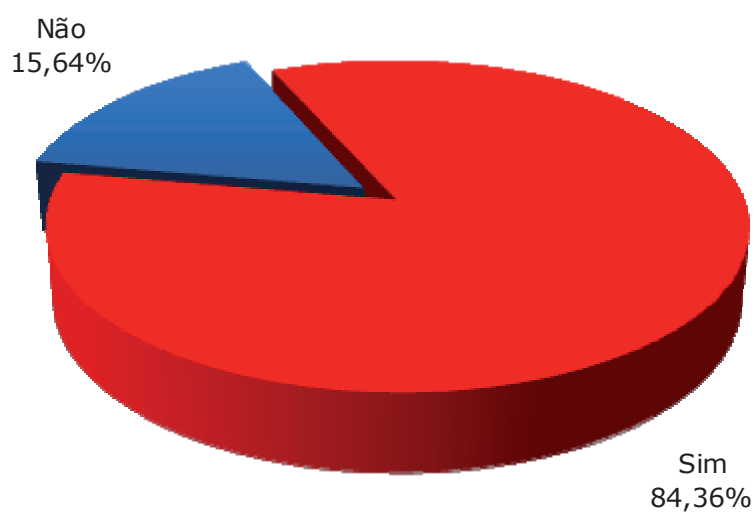


A maioria dos discentes não se sente seguro na UFPA (55,07%) (Figura 31) e adota medidas de proteção pessoal para não ser vítima de crime na UFPA (84,36%) (Figura 32).

Figura 31: Percentual de Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Sentimento de Segurança na UFPA.



Figura 32: Percentual de Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Adotar Medidas de Proteção Pessoal para sua Segurança na UFPA.



Bibliografia

ADORNO, S.; LAMIN, C. **Medo, Violência e Insegurança**. In: LIMA, R. S.; PAULA, L. (Orgs.). *Segurança Pública e Violência: o Estado está cumprindo seu papel?* São Paulo: Contexto, 2006.

BALANDIER, G. **A desordem: elogio do movimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BELKNAP, J.; EREZ, E. **The victimization of women on college campuses: Courtship violence, date rape and sexual harassment**. In: Fisher, and John J. Sloan (eds.), *Campus Crime: Legal, Social, and Policy Perspectives*. Springfield, Ill.: Charles C. Thomas, 1995.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. *Elementos de Amostragem*. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

BROMLEY, M. L. Policing our campuses: a national review of statutes. **American Journal of Police**, v. 15, Iss: 3, p. 1-22, 1996.

BROMLEY, M. L.; REAVES, B. A. Comparing campus and municipal police: the human resource dimension. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 21, Iss: 3, p.534-546, 1998.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5.ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

CALIL, L. E. S. **A Perpétua Sensação de Insegurança**. 2011. Disponível em: <<http://fabiobrito.webnode.com.br/news/a%20perpetua%20sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20inseguran%C3%A7a/>>. Acesso em: 04 jan. 2012.

CÂMARA FILHO, P. **Relatório da Diretoria de Segurança Pública da UFPA**, s/d, 2011.

CASTEL, R. **A insegurança social; o que é ser protegido?** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

COSTA, A. P. M. Adolescência, violência e sociedade punitiva. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. XXVI, n. 83, p. 63-83, set. 2005.

DAHRENDORF, R. **A lei e a ordem**. Brasília: Instituto Tancredo Neves, 1987.

DIÁRIO DO PARÁ. **Tentativa de estupro na UFPA assusta estudantes**. Diário do Pará. Pará. 06 de maio de 2010. Caderno de Polícia, 2010.

DWYER, W. M. D.; SMITH, R. Managing campus security: issues for police officers at public institutions. **Business Officer**, v. 27, n. 12, p. 24-7, 1994.

FISHER, B. S.; CULLEN, F. T.; TURNER, M. G. **The Sexual Victimization of College**. 95-WT-NX-0001 from the National Institute of Justice and award 97-MU-MU-0011 from the Bureau of Justice Statistics, U.S. Department of Justice. Women. December, 2000.

FISHER, B. S. Crime and Fear on Campus. **The annals of the American Academy of Political and Social Science**. May, v. 539. p. 85-101, 1995. Disponível em: <http://ann.sagepub.com/content/539/1/85.full.pdf+html>.

FISHER, B. S.; SLOAN, J. J.; CULLEN, F. T.; LU, C. Crime. In: *The Ivory Tower: The Level and Sources of Student Victimization*. **Criminology**, v. 36, n. 3, p. 671-710, 1998.

GLASSNER, B. **Cultura do Medo**. São Paulo: Francis, 2003.

HARVEY, D. **Social justice and the city**. London: Edward Arnold, 1973.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Características da Vitimização e do Acesso à Justiça**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KARAKUS, O.; MCGARRELL, E. F.; BASIBUYUK, O. Public satisfaction with law enforcement in Turkey. **Policing: an International Journal of Police Strategies & Management**, v. 34, Issue: 2, p. 304-325, 2011.

LÓPEZ, M. M. **Notre peur de tous les jours: L'imaginaire de l'insecurité et la militarisation de La vie quotidienne à Porto Rico**. Comunicação apresentada no Colloque International de Sociologie de la Vie Quotidienne. Paris: Sorbonne, Université René Descartes, 1988.

MIETHE, T. D; MEIER, R. F. Opportunity, choice, and criminal victimization: A test of a theoretical model. **Journal of Research in Crime and Delinquency**, v. 27, p. 243-266, 1990.

MISHLER, W.; ROSE, R. What are the origins of political trust? Testing institutional and cultural theories in post-communist societies. **Comparative Political Studies**, v. 34, n. 1, p. 30-62, fev. de 2001.

PELLEGRINI FILHO, M. **Qual seria a função da Polícia no campus**. *Jornal do Campus da USP*, São Paulo, 380.ed., Maio 2011. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2011/06/qual-seria-a-funcao-da-policia-o-campus/>. Acessado em: 7 de Julho de 2012.

PONTES, L. R. A. **Violência nas Universidades**. 2011. Disponível em: http://www.maispb.com.br/coluna.php?id_artigo=20110523081520>. Acesso em: 04 jan. 2012.

RAMOS, E. M. L. S.; ALMEIDA, S. S.; ARAÚJO, A. R. **Controle Estatístico da Qualidade**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RAY, G. Campus police: a different view. **FBI Law Enforcement Bulletin**, v. 60, n. 5, p.14-15, 1991.

RICKGARM, R. **Violence in residence halls: Campus domestic violence**. In: J. Sherrill & D. Siegel (Eds.), *Responding to violence on campus*, San Francisco, 1989.

SAMPSON, R. J.; WOOLDREDGE, J. Linking the micro- and macro-level dimensions of lifestyle-routine activity and opportunity models of predatory victimization. **Journal of Quantitative Criminology**. v.3, p. 371-393, 1987.

SETE CÂMARA FILHO, P. **Introdução à Segurança** - material didático de palestras no formato *powerpoint*, s/d.

SETE CÂMARA FILHO, P.; NETO, M. V.; FARIAS, E. **Nova Política de Segurança e Proposta de Criação do Departamento de Segurança da Prefeitura Multicampi da UFPA**, 2003.

SLOAN, J. J. Campus Crime and Campus Communities: An Analysis of Crimes Known to Campus Police and Security. **Journal of Security Administration**. v. 15, Issue: 2, p.31-47, 1992.

UFPA. Universidade Federal do Pará. **Relatório da Diretoria de Segurança da UFPA**, 2012.

dos discentes afirmam que isso ocorre devido à falta de policiamento na UFPA; 78,33% responsabilizam a falta de vigilância eletrônica e 66,67% relatam que a falta de iluminação colabora para a ocorrência de delitos (Tabela 2).

Tabela 1: Percentual de Crimes Sofridos no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Fatores Especificados para Ocorrência do Crime.

Fator	Não	Sim
Falta de Vigilância Eletrônica	10,53	89,47
Falta de Iluminação	21,05	78,95
Horário das Aulas	31,58	68,42
Falta de Policiamento na UFPA	31,58	68,42
Falta de Controle nos Acessos da UFPA	42,11	57,89
Falta de Seguranças	57,89	42,11
Festas na UFPA	78,95	21,05

Tabela 2: Percentual de Crimes Testemunhados no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Fatores Especificados para Ocorrência do Crime.

Fator	Não	Sim
Falta de Vigilância Eletrônica	11,67	88,33
Falta de Iluminação	21,67	78,33
Horário das Aulas	23,33	76,67
Falta de Policiamento na UFPA	33,33	66,67
Falta de Controle nos Acessos da UFPA	41,67	58,33
Falta de Seguranças	43,33	56,67
Festas na UFPA	45,00	55,00

Figura 20: Percentual de Crimes Sofridos no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Turno.

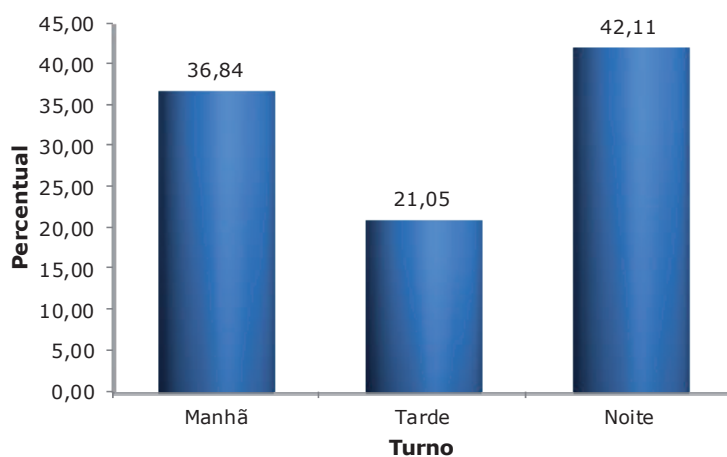


Figura 21: Percentual de Crimes Sofridos no Período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2011 pelos Discentes Matriculados na UFPA, na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, no Ano de 2011, por Dia da Semana.

